



Ata da Sessão Ordinária de Vinte e Sete de Setembro de Dois Mil e Catorze.

Aos vinte e sete dias do mês de setembro de dois mil e catorze, pelas vinte e uma horas, reuniu a assembleia de freguesia de Carapito sob a presidência do senhor José Francisco Lopes Baltazar e secretariada pelo primeiro secretário, Álvaro José Caseiro de Almeida, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Um: Leitura e aprovação da ata da sessão anterior,

Ponto Dois: Outros assuntos.

A sessão começou pelo primeiro ponto, tendo a ata sido aprovada por unanimidade, sem alterações.

Passou-se de seguida ao segundo ponto. O presidente da Junta disse que pretendia atribuir um subsídio de cinquenta euros a cada aluno da escola do primeiro ciclo, para ajuda na compra de livros e material escolar. Disse ainda esperar que fosse um incentivo para que crianças de outras freguesias vizinhas, onde não há escola aberta, se quisessem matricular na escola de Carapito. Transmitiu ainda à assembleia que lhe tinha sido assegurado pelo senhor presidente da Câmara Municipal que já a partir do próximo ano letivo as crianças do Eirado a frequentar o primeiro ciclo passariam a fazê-lo na escola de Carapito. Disse ainda ter recebido uma carta dos encarregados de educação dos alunos do primeiro ciclo para que a Junta de Freguesia construísse um coberto na escola, para que os alunos pudessem fazer várias atividades ao ar livre quando o tempo estivesse menos favorável. A assembleia concordou com a proposta, que terá agora que ser estudada em conjunto com a Câmara Municipal. Finalmente, disse que tinha sido alertado para o facto de haver crianças da escola a irem almoçar sozinhas ao Centro de Dia, tendo pedido à funcionária da Junta para que passasse a almoçar com elas, para prestar apoio na refeição, tendo ela concordado.

De seguida, o presidente da Junta referiu-se à nova estrada construída em frente às casas de banho públicas, que tinha sido uma iniciativa da Junta e esperava ainda poder contar com uma participação de oitenta por cento da Câmara Municipal. Disse ainda que pretendia construir um anexo às casas de banho para arrumação de todo o material das festas, que até agora é feito no armazém da Junta de Freguesia sem qualquer critério. A assembleia concordou, tendo dito que o mordomo ou mordomos a quem for entregue a chave deverão ser responsabilizados pela manutenção do espaço.

Depois, o presidente da Junta apresentou à assembleia a proposta de alteração do valor do metro quadrado de terreno em zona não urbana, de dez euros para cinco euros. A assembleia aprovou a proposta por unanimidade. João Vaz perguntou qual era o valor a pagar por metro quadrado de terreno indevidamente apropriado à Junta de Freguesia. O presidente da assembleia disse que o valor deveria ser o dobro do valor praticado na compra de terreno em zona urbana, sendo, portanto, de vinte euros. Após discussão entre os membros



da assembleia, decidiu esta, por unanimidade, alterar o valor para cinquenta euros.

O presidente da Junta disse à assembleia terem sido adquiridos cinco casacos para ajuda no combate a incêndios. João Vaz perguntou se a Câmara Municipal não tinha oferecido também alguns casacos à freguesia, tendo o presidente da Junta negado e explicado que de facto não o tinha sido porque lhe tinha sido pedido o nome de dez pessoas que iriam usá-los no combate a incêndios, e que, assim, estaria a impossibilitar outras pessoas, para além dessas dez, de os usar e de conduzir o trator ou a carrinha da Junta de Freguesia, por exemplo. Assim sendo, a Junta de Freguesia decidiu não comunicar nenhum nome. No entanto disse ter conhecimento que a Câmara Municipal tinha decidido atribuir posteriormente cinco casacos à freguesia de Carapito, tal como tinha feito às outras freguesias do concelho.

O presidente da Junta disse ter também conhecimento que o senhor Bernardino Fonseca tinha pedido na Câmara Municipal que fosse feita a canalização de água do tanque da Fonte Nova para o terreno do seu irmão Agostinho, estando a Câmara disposta a fazê-lo. No entanto, a Junta de Freguesia não concordou, dizendo que a água teria que ser repartida por todos os proprietários de terrenos adjacentes, como até aqui. Assim, o presidente da Junta disse que iria ser estudada a melhor opção por forma a que a água fosse distribuída de maneira a que não prejudicasse ninguém. A assembleia de freguesia deliberou ainda o seguinte, que entre os dias um de julho e trinta e um de setembro o tanque não pudesse ser aberto sem autorização da Junta, podendo apenas ser usada a água das sobras do tanque. Entre o dia um de outubro e trinta de junho, cada proprietário pudesse usar a água do tanque um dia por semana, segundo um calendário a ser sorteado. Depois, disse ter aceitado a proposta da empresa AENEBEIRA para uma reunião no dia dezassete de outubro com pessoas desempregadas ou trabalhadoras por conta de outrem, para decidirem sobre a realização de um curso pós-laboral sobre empreendedorismo. Disse ainda ter conhecimento da possibilidade de se realizarem mais cursos em Carapito, nomeadamente direcionados para agricultores.

Finalmente, o presidente da Junta apresentou o projeto do Parque Eólico do Pisco, que consiste na colocação de três aerogeradores na Serra do Pisco. Explicou depois o contrato proposto pela empresa Parque Eólico do Pisco SA, que pretende pagar um euro e cinquenta cêntimos por metro quadrado de terreno usado para manutenção dos aerogeradores. A Assembleia, após esclarecimento do contrato proposto, deliberou dar-lhe seguimento, para que a construção do Parque Eólico iniciasse o mais rápido possível. A assembleia deliberou ainda competências ao presidente da Junta de Freguesia, Luís Filipe Almeida Nunes Pinto, para que este possa celebrar e assinar o contrato com a empresa Parque Eólico do Pisco, SA, bem como, para dar seguimento a outros trâmites legais, que, eventualmente, venham a ser necessários. A assembleia de freguesia acautelou ainda o facto de ser necessário clari-



ficar os limites dos terrenos da Junta de Freguesia, para que fique esclarecido se todos os aerogeradores irão ser colocados em propriedade privada, ou se, algum deles, poderá estar em terreno pertença da Junta de Freguesia. Igualmente, deverá ficar clara a forma como a exploração irá ser feita no terreno de privados, tendo em conta os contratos já celebrados anteriormente entre as duas partes e que eventualmente dizem que a Junta de Freguesia poderá ter direito a metade da receita total auferida pelos privados na zona do Parque Eólico do Pisco.

Álvaro Almeida pediu a palavra para questionar a assembleia acerca do interesse em catalogar e atribuir uma categoria a todo o património da freguesia, para que este possa ficar a salvo de eventual delapidação. A assembleia de freguesia mostrou-se interessada em que isso fosse feito, estando também disponível para o legislar localmente. Álvaro Almeida propôs ainda que a Junta de Freguesia abordasse o proprietário do terreno onde se situa o Castro dos Castelos para se inteirar do interesse que este poderia vir a ter em vendê-lo à Junta de Freguesia, para que pudesse ser usado como ponto turístico da freguesia. A assembleia e Junta de Freguesia concordaram em que tal deveria ser investigado e vistas as possibilidades de aquisição

E não havendo mais assuntos a tratar foi encerrada a sessão, pelas vinte e três horas e quinze minutos, e, para que conste, lavrou-se a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.

O Presidente da Assembleia: *Jose Francisco Lopes de Almeida*

O Primeiro Secretário da Assembleia: *Alvaro Carneiro de Almeida*

